

O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM CAMPINA GRANDE – PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kiuwre Freitas Silva¹
Iolanda Barbosa da Silva²

RESUMO

O ensino de sociologia enquanto objeto de pesquisa vem sendo fortemente crescente nos últimos anos desde a aprovação da lei 11.684, e ainda mais após a reforma do ensino médio em 2017. A partir da experiência do programa residência pedagógica na Escola Cidadã Integral Itan Pereira e Ademar Veloso da Silveira, propomos discutir sobre o trabalho docente do professor de sociologia e as contradições no espaço escolar. Para isso, utilizamos os métodos de pesquisa de natureza qualitativa como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante, tal experiência nos ajuda a compreender a relação e resistência da sociologia no cenário do ensino médio.

Palavras-chave: Ensino de sociologia; trabalho docente; resistência.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência visa contribuir com o debate sobre o ensino de sociologia na educação básica e os percalços diante o descaso e problemas com o trabalho docente no Brasil, como também do olhar sociológico diante do espaço escolar com suas complexidades e contradições. Esse relatório contribui para a expansão do ensino de sociologia como objeto de pesquisa sociológica diante do construto social que se insere no ambiente escolar e das problemáticas que emergem.

A construção deste relatório se deu mediante metodologia de natureza qualitativa, se utilizando de abordagem teórico-metodológico das ciências sociais a partir de pesquisa participante em duas escolas campo localizadas no bairro de Bodocongó. A pesquisa participante compreende uma abordagem metodológica que consiste na participação ativa tanto do pesquisador quanto dos pesquisados (Gil, 2008). Contamos ainda com pesquisa bibliográfica se debruçando sobre as pesquisas realizadas sobre o ensino de sociologia no Brasil. Gil (2008) aponta que a pesquisa bibliográfica é o levantamento de dados e de pesquisas já realizadas, sendo a partir de artigos científicos, teses, dissertações e livros.



¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba – PB, kiuwresilva@gmail.com

² Doadora em Sociologia e Docente do departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba – PB, iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br

Portanto, esse relatório tem como objetivo refletir sobre o processo de inserção no espaço escolar ao longo de 12 (doze) meses apresentando as atividades realizadas nas escolas campo como também do nosso olhar com relação ao trabalho docente, os problemas enfrentados diariamente, as tensões no espaço escolar, as condutas dos agentes no espaço escolar diante uma serie de questões que se apresentam ao longo do tempo em que ficamos nas escolas campo.

Dessa forma, nosso relatório será dividido em dois momentos, sendo o primeiro dedicado a reflexão de realização de atividades pedagógicas nas escolas campos no período em que estivemos inseridos, e a segunda do nosso olhar no que tange a própria construção sociológica do trabalho docente, sobretudo do professor de sociologia, articulando a produção de conhecimento sociológico.

Desenvolvimento

1.1 Atividades realizadas nas escolas campo

No período do mês de novembro de 2022 a abril de 2023, tive a oportunidade de estar imerso na Escola Cidadã Integral Itan Pereira e do mês de maio a outubro estar inserido na escola Ademar Veloso da Silveira ambas localizadas no bairro de Bodocongó³ na cidade de Campina Grande – PB, para estar experienciando a vivência docente através do programa Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo subprojeto da Licenciatura em sociologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Nesta seção iremos descrever as atividades pedagógicas realizadas no período em que estávamos inseridos nas escolas campo. No que tange a escola Itan Pereira, a nossa atuação pedagógica se deu muito timidamente diante da própria construção organizacional da escola, tendo em vista o controle muito grande com relação a própria atuação dos agentes ali inseridos. As atividades ali realizadas passaram por um Aulão de sociologia para alunos do terceiro ano do ensino médio que estavam em fase de preparação para o Enem, onde foram discutidas questões de Enem anteriores.

Figura 01 – Elaboração e Planejamento de aula na escola-campo



³ Embora as escolas estejam localizadas no mesmo bairro as suas realidades são bastante distintas. A escola Itan Pereira é uma escola em tempo integral, já a escola Ademar da Silveira uma escola regular.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Outra atividade realizada na escola-campo foi a ministração de aula no terceiro ano do ensino médio onde a aula se deu a partir da sociologia do desenvolvimento, onde estivemos a possibilidade de refletir sobre as questões de ordem econômica e social do país como também de questões voltadas a discussão sobre a américa latina, como os planos de desenvolvimento e a apresentação de sociólogos brasileiros que desenvolveram teorias do desenvolvimento.

Figura 02 – Ministração de aula no terceiro ano



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Com relação as atividades realizadas na escola Ademar Veloso da Silveira, podemos ter mais liberdade no que diz respeito a própria produção pedagógica e atividades em sala de aula. As aulas se centraram nas três series do ensino médio, onde pudemos refletir sobre algumas questões basilares da sociologia, como a questão da desigualdade social e nela a questão da desigualdade racial. Podemos trazer um diálogo fluido com os estudantes pontuando problematizações das questões raciais no Brasil e da própria construção escravocrata no Brasil.



Posteriormente desenvolvemos reflexões com a temática de cidadania nas três do ensino médio, desde sua origem na Grécia e Roma até os dias atuais, apontando sobre as questões simbólicas e marais que o título de cidadão atribuía ao indivíduo. Após uma discussão preliminar da temática sobre cidadania, construímos juntos com os estudantes fanzines, onde eles elaboravam suas próprias produções pedagógicas com o intuito de fixação do conteúdo e da própria prática dos estudantes na sala de aula.

Figura 03 – Construção de Fanzines



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

As produções de fanzines nos proporcionaram um olhar sobre o aluno e sobre sua própria percepção sobre a realidade e sobre o conteúdo que estava sendo explorado em sala de aula. Nesse momento podemos observar a criatividade dos estudantes e a relação que eles possuíam tanto com a professora preceptora quanto com as questões levantadas pelo conteúdo que estava sendo abordado em sala de aula.

Após essa produção pedagógica também desenvolvemos um diálogo entre as discussões sobre cidadania e as músicas do gênero do rap. Nesses momentos podemos trazer uma discussão sobre como as músicas podemos ser usados como instrumento de reflexão sociológica em sala de aula apontando justamente para as questões dos direitos humanos no Brasil e de como isso é exteriorizado através das músicas sobretudo do rap. Os alunos ficavam instigados com as provocações levantadas e de como eles percebiam as construções das músicas e da relação que se estabelecia entre sua própria realidade.

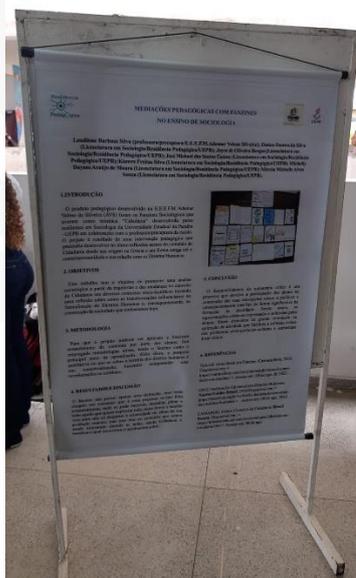
Figura 04 – reflexão sobre os direitos humanos e a relação com o rap



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Após as reflexões realizadas nas escolas campo, podemos construir um produto pedagógico com as atividades realizadas na escola Ademar Veloso da Silveira onde os fanzines se tornaram centrais. Os fanzines foram apresentados junto com um banner construído pelos residentes e com a presença de alguns estudantes da escola junto aos residentes e preceptor discutindo com o público sobre o processo de criação e de como foi utilizado para o ensino de sociologia.

Figura 05 – banner sobre fanzines apresentados em evento na Universidade



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

1.2 Um olhar sociológico

Nas escolas, tive a oportunidade de compreender os desafios e percalços do profissional da educação, sobretudo dos professores de sociologia no qual acompanhei de perto. Me privarei

nesse curto relatório a minha compreensão com relação ao ensino de sociologia no ensino médio e principalmente no novo ensino médio. A experiência da residência, me proporcionou um olhar mais sensível no que tange a atividade docente do professor de sociologia que se vê a todo momento atacado pelas investidas das reformas educacionais que os levam sempre a caminhos espinhosos.

A sociologia enquanto disciplina no currículo brasileiro sempre passou por inconstâncias pela compreensão de educação em que cada época histórica dispunha, no entanto, sua utilização se dava como um elemento integrador da sociedade, ou como um conhecimento letrado que possibilitaria a uma restrita camada social (BODART, CIGALES, 2021), todavia, esse caráter integrador que a sociologia era utilizada foi fortemente protestado por Florestan Fernandes no primeiro congresso de sociologia, onde ele acreditava que a sociologia deveria produzir no indivíduo um olhar mais aguçado para as questões sociais (FERNANDES, 1955).

O ensino de sociologia enquanto fazer pedagógico que tende a trazer em seus conteúdos uma criticidade, ao longo do tempo sempre possuiu instabilidades fruto de tensões políticas e ideológicas, tendo “o seu reconhecimento enquanto disciplina [...] severamente afetado” (SILVA et al. 2021, n.p). Essa tensão no que tange a disciplina de sociologia no ensino médio, é visto através da prática pedagógica em sala de aula como também na relação com outros profissionais da educação que atua no ensino médio.

Um dos desafios que mais me instigou a reflexão foi a questão da substituição de aulas, que levava a discussões profundas e que sobretudo afetava os professores da área de ciências humanas e sociais aplicadas. Tal discussão, emergia pela necessidade de um diálogo mais próximo entre os docentes e as instâncias superiores, pois a reivindicação dos professores era para que quando algum/a professor/a do quadro da escola faltasse, a secretaria de educação ou a regional de ensino pudesse enviar um professor substituto, os procedimentos adotados vinham causando adoecimento entre os professores que tinham uma carga horária altíssima.

No que concerne ao novo ensino médio e o ensino de sociologia, perpassa pelo olhar de Pierr Bourdieu, que compreende na escola como uma microssociedade que reproduz as instancias estruturais de classe onde os capitais estão em disputas no interior do campo social, que no caso do campo educacional o capital econômico e cultural se destaca (BOURDIEU, 2015). As diversas disciplinas que compõe uma base diversificada são introduzidas, tirando o que poderia ser carga horária da sociologia, e que ainda tirou de outras disciplinas sua carga horária, e que possui uma lógica de reprodução das desigualdades onde o conhecimento legítimo se encontra nas mãos da classe dominante, que impõe sobre as outras um habitus duradouro através do trabalho escolar (BOURDIEU, PASSERON, 2014).



Ainda que de maneira muito breve e superficial, esse relatório visa contribuir para se pensar a lógica de reprodução em que se encontra o ensino médio no Brasil, e que possui a sociologia enquanto espaço de resistência pelos ataques infundáveis de uma elite conservadora e reacionária que propõe na escola um ambiente de reprodução social e que também produz mão de obra barata para o mercado de trabalho, fazendo uma seleção daqueles que se destacam em meio a esse caos pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse período de mais de um ano no qual tive a oportunidade de estar imerso nessas escolas-campo, me possibilitou um olhar mais sensível e aguçado para a prática docente e como também com relação ao ensino da própria sociologia no ensino médio, ainda que a disciplina tenha tido ao longo dos anos sido atacada pelas mais diversas alas conservadores do país. No entanto, o que observamos e consideramos é sobre a resistência da sociologia no ensino médio, mesmo que esta tenha sido desconsiderada no processo de reformulação da última etapa da educação básica. Portanto, o ensino de sociologia e o trabalho docente é extremamente complexo de se mensurar em simples relato, mas que possamos entender e lutar por sua permanência.

REFERENCIAS

BOURDIEU, Pierre. Reprodução cultural e reprodução social. In: BOURDIEU, Pierri. A Economia das trocas simbólicas. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan.-mar. 2021, p. 123-145.

FERNANDES, Florestan. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira. 1955. Anais. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia.1955. Acesso em 31.ago.2022.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Cicera Tayane Soares Da et al. Ensino de sociologia, teorias e práticas de pesquisa. Anais do ENESEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75610>>. Acesso em: 15/05/2023.